



## LEMBRANÇA DA INSPIRAÇÃO DO ROSARILHO

2 de abril de 2021

Na proposta da celebração deste Ano Jubilar está o desejo mais profundo de que, como Família Madre Cândida - Filhas de Jesus e leigos - possamos continuar aprofundando aspectos da vida da M. Cândida e de nossa identidade carismática, com um olhar contemplativo de gratidão e de esperança para o futuro. *Caminhar e saborear a vida partilhada; fazer memória agradecida, e continuar perguntando ao Senhor o que Ele deseja para que consigamos oferecer ao mundo um novo rosto de nosso Carisma.*

No dia 2 de abril de 2019 celebrávamos os 150 anos da inspiração recebida por Joana Josefa, diante do altar do «Rosarilho», de fundar uma Congregação com o nome de Filhas de Jesus dedicada à educação cristã da infância e juventude. *Festa que celebramos como família e que chamamos “Dia do Rosarilho”.* Ainda temos na mente e no coração o bom sabor desta celebração e tudo que recebemos como interpelação, inspiração e novidade de Deus para nossas vidas em missão no hoje de nossa história.

Estamos em um tempo de graça entre a celebração dos 150 anos da inspiração fundacional, “o Rosarilho”, e os 150 anos da fundação da congregação das Filhas de Jesus.

O número 1 da Det. da CGXVIII nos oferece esta moldura para que, em sua “tela interior” e movidas pelo Espírito de Deus, desenhemos o hoje de nossa vida e nossa história que nos impulse ao futuro que o Senhor quiser:

*“A inspiração que Joana Josefa tem diante do altar da Sagrada Família se transforma no pórtico de entrada que nos conduz ao 150º aniversário da fundação da Congregação. São anos de fecundidade que nos convidam a aprofundar nossa identidade, para vivermos no meio do mundo como verdadeiras Filhas de Jesus. Este aniversário nos chama a oferecer um novo rosto do carisma.”*

Assim, de maneira especial neste ano, queremos continuar fazendo memória agradecida, esperanças e comprometida das fontes da inspiração do nascimento da Congregação. Alegria-nos oferecer novamente a reflexão contemplativa e orante de nossa irmã Beatriz Neff: “Uma inspiração que continua abrindo horizontes. 150 anos depois da experiência do Rosarilho”.

Somos testemunhas de que o mundo deu uma reviravolta, a vida mudou totalmente sobretudo por esta tão dura situação de pandemia que continua muito ativa e presente... Em nossa história recente há acontecimentos e situações diversas, umas nos encham de incertezas e outras nos estão ajudando a crescer e nos abrem à esperança.

Incorporado este marco e pisando a terra do momento atual, cremos que voltar a esta reflexão para celebrar o ‘Dia do Rosarilho’, no contexto do 150º aniversário da fundação, nos ajudará a prosseguir aprofundando nossa história e nossa própria vida com novidade, gratidão, consolação, compromisso e esperança. Façamos a leitura com fé, em clave de “exercício espiritual”. Que essas palavras dentro de nós sejam nossa escuta ao Espírito, e que façamos de verdade para nós as perguntas que nos são oferecidas, dedicando espaço interior, deixando que seja Deus quem nos fale ao coração.

Que o Espírito continue nos conduzindo, como fez com a Madre Cândida, neste caminho compartilhado de escuta e abertura, e nos anime a viver nossa vocação como ‘inspiração’ do querer de Deus hoje.

Comissão dos 150 anos



## UMA INSPIRAÇÃO QUE CONTINUA ABRINDO HORIZONTES 150 anos depois da experiência do Rosarilho<sup>1</sup>

Era 2 de abril de 1869. Uma jovem vasca, de um povoado de Guipúzcoa, Andoáin, sente que finalmente algo fica claro em seu interior. Termina um caminho de busca, de oração, de intuições. E começa outro de oração e de ação que permanece sendo de busca.

Naquele 2 de abril de 1869, Juana Josefa Cipitria y Barriola<sup>2</sup> experimenta que sozinha nada, mas, com Deus pode tudo. Possivelmente o experimenta assim, porque assim tinha sido ao longo de toda sua vida. É que a maioria das grandes experiências místicas encontram os santos “treinados”. É verdade que Deus se manifesta como quer e quando quer, porém, também é verdade que uma experiência de Deus profunda, transformadora e duradoura costuma acontecer, quando a pessoa se lança totalmente e se familiariza em sua companhia.

Juana Josefa vive desde a infância uma preciosa e simples história de amor. Seus pais e avós lhe transmitem o amor às raízes, à natureza e à família; ensinam-lhe a ser humilde, tenaz, sóbria; a iniciam na fé simples e profunda de quem coloca tudo em Deus, Pai que cuida de todos; a educam em um ambiente de pobreza material, porém, de grande riqueza humana e espiritual.

Por isso, quando seu coração é balançado porque um rapaz de boa posição pede sua mão, ela sente que é “somente para Deus”<sup>3</sup> sem saber bem como explicar. E se lança ao desconhecido, “sai de sua zona de conforto” diríamos hoje, e com 18 anos vai para a região dura e austera de Castela para ganhar a vida, para encontrar a Vida.

Após 6 anos servindo como doméstica em uma casa em Burgos para ganhar seu sustento e ajudar sua família, sem descuidar dessa busca incessante do que Deus queria dela, vai a Valladolid e, lá, confiando em Deus e procurando acompanhamento, descobre, ou se lhe desvela, o que Deus quer para ela. E não é outra coisa senão ser toda para Jesus e para os demais. Então já não será Juana Josefa. Será chamada Cândida Maria de Jesus e será a fundadora de uma nova congregação, a das Filhas de Jesus, que se dedicará à educação da infância e juventude feminina do momento. E será para ricas e pobres. É assim que prossegue esse caminho de busca, de oração e de ação.

---

<sup>1</sup> Artigo que tem sua origem em uma palestra que a autora deu em Valladolid, em 30 de março de 2019 com motivo do 150º aniversário da inspiração de Santa Cândida Maria de Jesus, fundadora das Filhas de Jesus.

<sup>2</sup> Juana Josefa Cipitria y Barriola nasce dia 31 de maio de 1845 em Andoáin (Guipúzcoa) e morre dia 9 de agosto de 1912 em Salamanca. Em 1871 funda a Congregação das Filhas de Jesus, dedicada à educação da infância e juventude. Como religiosa se chamará Cândida Maria de Jesus. Foi canonizada em Roma dia 17 de outubro de 2010.

<sup>3</sup> Os Cipitria y Barriola se mudam de Andoáin a Tolosa quando Juana Josefa tem apenas 6 anos, para buscar um trabalho melhor. Ali cresce, e vive sua primeira juventude. Aos 18 anos um jovem de boa posição pede-a em casamento. Se ela, a mais velha de 6 irmãs se casasse, teria sido um alívio para a família.



Porém, sempre com o Outro e com os outros. Desde aquele dia até a fundação da Congregação das Filhas de Jesus passam outros dois anos. Talvez para confirmar que o tempo é sempre um dos melhores ingredientes para ser considerado em qualquer empreendimento.

Hoje, 150 anos depois, as Filhas de Jesus continuamos em busca, em oração e tratando de viver um tempo de intuições e de ações. Com o Outro e com os outros.

A partir de agora, o que o leitor encontrará pretende ser uma proposta, um convite. Não se trata principalmente de um artigo para ser lido, mas para “fazer” um caminho. Uma proposta de releitura pessoal, um convite para entrarmos no jogo. Este será um artigo realizado entre o leitor e as palavras. O melhor será o que chegar a ser descoberto.

## 1. COM DEUS POSSO TUDO... EXPERIÊNCIAS

“Sozinha nada, mas com a graça de Deus posso tudo”. Esta frase parece que Juana Josefa a disse em Valladolid, lugar da experiência do Rosarilho. Não sei se ela disse ou a viveu. Conhecendo a vida desta mulher, inclino-me mais a pensar que a viveu. Pergunto-me: quem a anotaria para que passasse à história?

Mas isso é de menos, o importante é que está certa, pois quando nos empenhamos em ir sozinhas fazemos um curto percurso, porém, quando tomamos consciência de que Deus vai conosco não há quem nos detenha.

Então, façamos nossa primeira parada e pensemos em um acontecimento que enfrentamos sozinhas e nos perdemos, não vimos horizonte, ficou agitado, nos sentimos para baixo. E outro em que fomos com outros, quem sabe conscientemente fomos também com Deus e, mesmo com dificuldades no caminho logramos chegar e, inclusive, a um lugar que não prevíamos.

*Recorde um acontecimento difícil que, ao vivê-lo sozinha, houve obscuridade.  
Recorde um acontecimento difícil que, ao vivê-lo com outros, houve luz.*

Feita nossa primeira parada, começamos.

É difícil para mim, ao falar da Madre Cândida, dizer algo novo. De um lado há escritos bem documentados sobre sua vida<sup>4</sup>. De outro, dizer hoje alguma novidade sobre uma mulher do século XIX, religiosa, fundadora de uma congregação para a educação da infância e juventude feminina... não é empresa fácil. E aportar algo sobre sua experiência da inspiração que chamamos “Rosarilho”, me parece empresa impossível.

---

<sup>4</sup>DE FRÍAS TOMERO, M<sup>a</sup> DEL CARMEN, *Cándida María de Jesús, fundadora*, Salamanca, Postulación de las causas de canonización, 1988; DE FRÍAS TOMERO, M<sup>a</sup> DEL CARMEN, *Donde Dios te llame*. Salamanca, Sígueme, 1990.



Por isso, a proposta deste artigo não é falar sobre a Madre Cândida, nem o que nos dirá hoje Madre Cândida nos 150 anos de seu Rosarilho, mas:

- *O que descobrimos sobre nós mesmos?*
- *Que experiência de “inspiração” surge em nosso interior?*
- *Que horizontes se abrem para nós?*

Porque estamos convidadas a fazer *“Memória que nos abra ao amanhã, que, como no passado, será obra do Espírito Santo, de Deus nosso Pai e de Jesus, seu Filho amado”*. Assim devemos ‘fazer memória’ de nossas fontes, uma memória para o futuro<sup>5</sup>.

Vamos nos ajudar mutuamente contando alguma experiência fundante, e permitir que o que vamos lendo toque nosso interior.

Começamos nossa memória com a experiência de **Teresa Redondo** Filha de Jesus, que mora na casa-enfermaria de San Sebastián, e que fala com grande simplicidade e profundidade sobre o que significa para ela o momento de inspiração do Rosarilho:

*“Para mim dá muita vida pensar que uma mulher tão simples, tão misteriosa no pequeno, no humilde, na sinceridade, tivesse essa visão tão profunda e tão simples... Que interioridade teria para fazer o que Deus lhe inspirou! Inspirou-lhe porque estava cheia d’Ele, do Espírito. (...) Eu procuro fazer o que faço com Ele e para Ele”*.

Continuamos com outro testemunho, o de **Celina Chimenó** juniora argentina. Ela nos expressa qual é seu momento vital fundante, sua inspiração, seu “Rosarilho” particular:

*Pensar na experiência do Rosarilho leva-me a pensar naquelas experiências que inspiraram e inspiram hoje minha vida. Pensar um pouco nisso e deixar passar essas coisas pelo coração, levou a topar com uma experiência que, de fato, é experiência fundante para meu coração, para minha vida, para minha vocação. Uma experiência que inspira a dar um primeiro passo, embora depois, ao longo de todo este tempo, houve outras que foram confirmando esse passo. Mas, quando repassava tudo pelo coração dizia: “esta é minha experiência de Rosarilho”. Ainda hoje me alimenta e me mobiliza.*

*Fui voluntária na Argentina e conheci um menino de 7 anos que, quando bebê, tinha sofrido uma queimadura em todo o corpo. Era tremendamente agressivo. Apesar de fazer muito calor no lugar onde estávamos ele sempre usava manga comprida. Nunca mostrava sua pele porque era muito feia, dizia ele, e todos iriam dar risada dele. Meu coração ficava partido cada vez que me encontrava com ele.*

*Organizou-se um time de futebol com os 11 jogadores necessários. Iniciaram o jogo e ele começou a suar cada vez mais. Saiu do campo e me disse: “preciso tirar a camiseta de manga comprida porque não estou aguentando mais o calor, e se saio do jogo não poderei*

---

<sup>5</sup>De uma carta a toda a Congregação de M<sup>re</sup> Inez Furtado FI, Superiora Geral até maio de 2019.



*voltar e a equipe vai perder. Vou tirá-la para colaborar com meus companheiros e poderemos ganhar a partida”. Tirou a camiseta e continuou jogando.*

*Essa imagem me fala que vale a pena dar a vida por outros, sair do próprio amor, querer e interesse, para “entrar no campo e jogar” para fazer de nossa vida um jogo em comum, em equipe, para poder dar o nosso melhor para os outros. Confirmou-me que os mais pobres são o evangelho vivente de nossas vidas. Por algo são os preferidos de Deus. Isso me deu força para dizer: “quero dar meu passo para ser Filha de Jesus”. Entendi o amor da Madre Cândida pelos mais pobres e entendi a que família queria pertencer. Não era apenas a família das Filhas de Jesus. Queria pertencer à família dos favoritos de Deus, dos preferidos de Deus, aqueles pelos quais Jesus deu sua vida: os excluídos. “Meu Rosarilho são eles, meu Rosarilho são os mais pobres, é por eles que quero entregar o melhor de mim cada dia”.*

Terminamos com a experiência fundante de **Pablo Martín** de Madri, leigo pertencente à Equipe de ajuda para a comunicação da Província Espanha-Itália.

*Minha vida é muito normal. Venho de uma família da classe trabalhadora, normal, quatro irmãos, pais que se amam muito, com suas dificuldades... Uma família cristã, que sempre nos ensinou a rezar em família, a partilhar juntos, porém no cotidiano, tudo muito normal.*

*Ao tentar pensar qual é “meu Rosarilho” refletia: não tenho um “Rosarilho”. Minha experiência pessoal e de fé e meu caminho com o Senhor é um caminho bem cotidiano, e me empenhava em procurar um momento que tivesse mudado minha vida e, a partir dele, ser outra pessoa... E não havia. Identificava somente momentos pessoais de encontro com Deus, e momentos pessoais com Deus nos outros.*

*Ocorreu-me a experiência dos primeiros EE espirituais... momentos em que você pensa o que fazer com sua vida. Vê que precisa entrar no mercado de trabalho e para os periodistas isso está muito difícil. Você vai elegendo, vai tomando decisões... E pelo caminho vai tomando consciência de algumas experiências, como a de Moçambique no verão passado.*

*Porém nenhum momento “flash”. É uma experiência muito normal. É ver Deus em sua vida constantemente. É você ver que tem uma família que, sem merecer, lhe deu tudo, ensinou-lhe a ser uma pessoa útil e que é uma pessoa normal que sai com seus amigos e volta, que vai trabalhar, que ajuda quando pode e naquilo que sabe; o que não é muito...*

*Talvez meu “Rosarilho” seja a cotidianidade de Deus em minha vida, de Ele estar sempre aí no acompanhar, no estar...*

Três experiências... Cada um temos a nossa...

*Tenha agora um tempo para você se conectar com sua experiência fundante, com uma experiência do coração, com uma experiência vital que, para você, supôs um antes e um depois.*



Isto é tocar o mistério, pisar terra sagrada, acariciar o abismo e sentir-se a salvo. E isto é o que tocamos de Juana Josefa quando nos acercamos ao Rosarilho. Isto é descobrir algo de nós mesmos à luz de sua vida.

## 2. COM DEUS POSSO TUDO... HORIZONTE

Da Madre Cândida, o que mais cativa? O que continua tendo sentido hoje? O que pode abrir horizontes?

Para mim surgem algumas palavras. À medida que as for apresentando, com certeza surgirão outras, as palavras de cada um, as suas que ecoam interiormente e que são palavras de Deus.

**Casa, farol, cartas, coração e mulher.**

### CASA

Juana Josefa é casa, é lar, é refúgio, é acolhida, é abertura e mesa partilhada principalmente para os mais pobres.

Porém, vamos percorrer sua própria casa: Berrozpe<sup>6</sup>. Chegou a ser uma casa com vizinhos depois de longa evolução: de casa torre de defesa, passou a ser palácio, depois foi um 'caserío' e, finalmente uma casa.

Às vezes em nossa vida atravessamos épocas, pelo menos eu as tenho atravessado, de sermos **"casas torre"** de defesa e inclusive de ataque; épocas em que lutamos ante tudo e todos; ou épocas em que cremos que ao **"LUTAR pela justiça"** o importante é minha luta, nossa luta, não a JUSTIÇA. E podemos nos tornar beligerantes intransigentes... e revestir como luta pelo Reino, embora ainda nada entendêssemos.

Outras vezes somos **"palácio"**, nos acomodamos em nossa vida, sentamos, vamos conseguindo cotas de comodidade para poder alcançar algo na vida, êxito; ou vamos acreditando que está bem o que sempre se fez de certo modo porque alguma vez esteve bem e não precisa mudar, e cremos ser uma questão de maturidade, porém, nos equivocamos porque é uma questão de tentação do mau espírito.

---

<sup>6</sup> Berrozpe é um caserío (conjunto de residências em um campo) onde nasce Juana Josefa Cipitria y Barriola. Foi casa Torre no S. XII e, depois, no S. XV Palácio quando chegam os senhores de Berrozpe e lhe dão o nome; mais tarde 'caserío' no S. XIX; e finalmente casa com vizinhos. Agora pertence à Congregação das Filhas de Jesus.



Em outras ocasiões nos convertemos em “**caseríos**”, lugar de trabalho, mas também quem sabe, de ativismos, tempos nos quais nos acumulamos de atividades e o estresse nos invade, a ansiedade faz com que não vivamos verdadeiramente. E perdemos o horizonte, aquele acordar cada manhã recebendo a vida como presente, e ficamos carrancudos sem perceber.

Porém, também há vezes que conseguimos ser “**casas com vizinhos**”, de relações, partilha, de estreitar laços. Somos família porque nos reconciliamos conosco mesmos, com a terra, com Deus e, fazemos espaço interior, espaço de gratuidade, espaço de vida. Permitimos ser útero, espaço sagrado de vida para ser transitado pelo Deus que gesta a vida.

Juana Josefa nos convida a ser a última: casa com vizinhos, simples, de relação, de ajuda. Casa onde cabem todos ricos e pobres, porém, sobretudo pobres. Ela não é casa porque seja boa ou porque proponha sê-lo, mas porque observa e vê que falta lar, falta lugar, e tem muito claro que “onde não há lugar para os pobres não há lugar para mim”.

*Quando sou casa, lar, família?  
Quando abro minha vida aos demais, ricos e sobretudo pobres?*

Em uma das paredes do primeiro andar da casa Berrozpe encontra-se escrito, na língua vasca (‘eusquera’) e em espanhol, este texto:

*Entre estas paredes se forjou um grande sonho.  
E o sonho se fez Reino.*

*Aqui Juanitatxo cresceu no calor do lar  
e seu coração se converteu,  
à força de Amor, em terra fecunda semeada pela Palavra,  
de onde brotou, firme, o empenho pela educação  
e a luta pela justiça, ali onde se necessitasse.*

*Agora cabe a nós,  
frutos desse Amor,  
prosseguir semeando Vida onde o Espírito nos levar  
e continuar o sonho da Madre Cândida  
de fazer do mundo, Reino.*

Um sonho forjado entre vizinhos na cotidianidade da vida, com outras e outros... Chamadas a ser casa, a ser lar, a ser fogueira ao redor da qual se congregam a família, os amigos. Uma casa cheia de rostos, nomes, família, porque uma casa **sozinha nada, mas com Deus tudo...**





Sejamos casa, lar, acolhida, alternativa aos apartamentos individuais, aos hotéis em que estamos de passagem; sejamos lar onde é impulsionada a esperança, onde são compartilhadas as buscas para o caminho.

## FAROL

Os faróis servem à noite, iluminam a noite. Poucas imagens são tão sugestivas como esta. Ser farol na noite, na obscuridade. Noites escuras. Noites escuras da alma. Por quantas já passamos e quantas teremos que passar! Enfermidades próprias e alheias, mortes físicas ou psicológicas, dor causada por separações, conflitos não resolvidos, feridas sem cicatrizar, mulheres violentadas e maltratadas, migrantes sem direitos e a quem alguns chamam 'ilegais'.

Mas, também quantos faróis acesos nos conduziram a bom porto! Fomos nós que tivemos de lutar contra as ondas, porém... que sorte termos uma luz que nos guiava...!

*Deixo Deus ser farol?  
Que outras pessoas são farol para mim, me iluminam, me ajudam a caminhar?  
E eu? Sou farol?  
Que frestas minhas deixam passar a luz?*

Juana Josefa foi farol, foi luz, foi guia para muita gente; e continua sendo, embora ela que é luz, não é A LUZ. Porque a luz é Outra. A luz é Deus. **Sozinha nada, mas com Deus posso tudo.** Ela é luz, mas não deslumbra; ela se deixa iluminar pela Luz e a transparece, reflete-a, deixa que passe através dela.

Ela teve uma luz naquele 2 de abril. Sentiu por dentro uma grande convicção, viu com clareza o que Deus lhe pedia e essa convicção iluminou seu mundo. Pôde tê-la porque era uma buscadora que com 18 anos saiu de sua terra buscando um horizonte. E depois de 6 anos de busca constante, tratando de olhar a realidade a partir do evangelho e de Deus, viu a luz. Teve clareza.

Sejamos farol, não que deslumbre, mas que ilumine, e que ilumine porque recebemos a luz de Outro e nos surpreendemos porque de vez em quando, mostramos através de uma de nossas frestas, um raio de sua luz. "Bem-aventurados os fraturados porque através deles passa a luz"...

## CARTAS

A carta. Esse gênero que se está perdendo devido a que se abrem outros canais de comunicação. Sem pretender ser nostálgica, nas cartas escritas à mão havia e há um emprego de tempo diferente do que possibilitam um correio eletrônico ou uma mensagem instantânea. O tempo que se dedica a escrever com cuidado é tempo dedicado à pessoa, e





a Madre Cândida o intuía. Ela escreveu muitas cartas ao longo de sua vida. Conservamos 476 publicadas em dois volumes, excelentemente comentadas por uma Filha de Jesus, Teresa Lucia, nas que descobrimos o sublime e o cotidiano, o formal e o caseiro; o mundo de relações, o mundo interior, o mundo do cuidado, o mundo da amizade.

*Qual foi a última carta que você escreveu? A última escrita à mão? Escreva amanhã mesmo uma carta. A quem quiser: à sua mãe, ao seu marido, à sua mulher, a seu filho, a seu “eu” de há 20 anos, a seu “eu” dentro de 20, a Deus, à Madre Cândida, mas escreva à mão. Verá como tem outro sabor, outro cheiro e outro tacto.*

Porém não fiquemos na nostalgia, porque o importante é ser canal, ponte de comunicação. Ser mulheres e homens de relação como foi a Madre Cândida, e tal como são as nossas relações com os demais, assim será com Deus. Mas, o milagre acontece quando a relação com Deus muda também nossas relações com os demais.

Certamente nossa relação com Deus não pode ser diferente da nossa relação com as pessoas e com o mundo. Se nos acostumamos a ter relações de utilitarismo, assim será nossa relação com Deus; se forem superficiais, assim será também com Deus; se forem profundas, sinceras, nossa relação com Deus será assim, porque somos uma unidade.

O mais interessante acontece quando você descobre que sua relação com Deus muda irremediavelmente sua relação com as pessoas e com o mundo. A medida não é minha relação com os demais. A medida é minha relação com Deus. E se me relaciono com Ele tudo se redimensiona. Descubro-me em minha vulnerabilidade, limitação, pequenez; e também em minhas possibilidades. E isto desde um sentido libertador, desde um tornar-me uma com meu próprio húmus, com minha própria terra, e que me leva a me posicionar assim na relação com os demais. E tudo adquire outro sentido.

*Como é minha relação com Deus?  
Percebo-o em sua imensidade, deixo-me acolher por Ele e permito que me acaricie em  
minha vulnerabilidade?*

Quanto mais vulnerável se sentir, despertará mais confiança.

Se você se envolve em uma fortaleza externa, ou melhor, experimenta uma falsa segurança que no princípio o faz sentir-se protegido, logo mais ela se transforma em distanciamento dos demais e da realidade.

Descubramos a força da debilidade. Permitamos que Deus entre em nossas vidas e transforme nossa vida e nossas relações.



## CORAÇÃO

O coração. O centro da pessoa. Juana Josefa deixou-se guiar pelo coração. O coração é o centro do desejo verdadeiro ao qual Inácio se refere como 'desejo de desejos'; e quando o coração se plenifica de Deus tudo pode acontecer.

A letra da canção "Em ti" do disco "Fogo e abraço" de Ain Karem é muito sugestiva:

*Em ti que não quebras a cana rachada,  
em ti que sustentas a mecha fumegante.  
Em ti minha vida encontra descanso...  
Confio em ti bom Jesus*

***Faze-me como Tu, curadora de desalentos.  
Faze-me como Tu, sopro alentador,  
portadora de teu pão e teu consolo.  
Faze-me como Tu... Senhor Jesus.***

Faze-me como tu, curadora de desalentos. Há tantos! Próximos e distantes, em casa, na família, nos centros educativos, em nossos lugares de trabalho, em nossas comunidades... Alguns, urgentes!

Há um desalento brutal hoje em dia, o das fronteiras, que não é exclusivo de nosso país, mas que aqui é urgente. Fronteiras de morte. Fronteiras de mentiras. Fronteiras de injustiça. Fronteiras cada vez mais altas. Fronteiras com portas para retornos acalorados. Fronteiras que fazem alguns proporem que as mulheres doem para adoção seus filhos antes de nascer, para não serem devolvidos.

Fronteiras de vergonha.

Mar convertido em cemitério e ondas que são monstros que engolem vidas. Porém não é culpa do mar nem das ondas. É culpa das políticas desumanizadas e desumanizadoras.

Warsan Shire<sup>7</sup>, poeta somaliano, diz: *"Somente abandonas teu lar quando teu lar não te permite ficar. Tens que entender que ninguém coloca seus filhos em um barco pequeno inflado a não ser quando a água for mais segura do que a terra. Ninguém passa dias e noites inteiras dentro de um caminhão a não ser que os quilômetros percorridos signifiquem mais do que uma simples viagem".*

Porém, podemos ser sopro alentador. Desde o sonho da Madre Cândida de educar para um mundo mais justo, mais humano, mais casa e mais lar, podemos ser curadores de desalentos. Ofereçamos uma educação a partir de e para a justiça, uma educação na qual proporcionemos experiências pessoais que toquem corações e peles, na qual nos reunamos para comer na mesa fraterna e para anunciar a esperança própria do Evangelho.

---

<sup>7</sup>Warsan quer dizer "boas notícias" e Shire quer dizer "reunir-se em um só lugar".



Sejamos casa e família de acolhida, de abertura, de irmandade, de compaixão. Deixemo-nos levar, como Juana Josefa, por aquilo que o Espírito a movia e inspirava. Deixemo-nos encher o coração e caminhemos com quem sofre...

***Faze- NOS como Tu, curadora de desalentos.***

***Faze- NOS como Tu, sopro alentador,  
portadora de teu pão e teu consolo.***

***Faze- NOS como Tu, Senhor Jesus...***

## MULHER

Não sei, se ser mulher é fácil ou difícil. Desde logo tem muito que ver com o contexto e a época. O que significava ser mulher no século XIX? Do que estou convencida é que ser mulher é “ser”.

Mulher... ser, entranha, sonho, realidade...  
mulher... promessa, refúgio, abraço, proteção...  
mulher... fogo, água, terra, espírito...  
mulher... casa, farol, carta, coração...

E agora coloquemos **Juana Josefa** em lugar de mulher...  
E agora coloquemos **mulher migrante** em lugar de mulher...  
E agora coloquemos **homem** em lugar de mulher...

E escutemos como o texto ressoa em nosso interior...

*E agora coloquemos, cada uma e cada um, nosso nome  
e pronunciemos este pequeno texto.*

Talvez descubramos que a essência de nosso ser é a mesma. Talvez descubramos isto como um passo para viver com profundo respeito os Direitos Humanos. Talvez nos convide a desterrar supremacias, e estender pontes de fraternidade.

### 3. COM DEUS POSSO TUDO... CONVITE

“Com Deus posso tudo”. Temos consciência do que estamos dizendo...?

Que podemos tudo...  
Que somos capazes...  
Que somos possibilidade...



Que somos oportunidade...  
Que somos comunidade...  
Que somos família...  
Que somos mais quando somos juntos...  
Que somos chamados à totalidade...  
Que somos convidados à plenitude...  
Que somos enviados...  
Que somos missão...

### Que somos...

Às vezes imagino o que pensaria quem viveu com Juana Josefa naquele tempo. Que pensaria, por exemplo, Estrella a filha de dona Hermitas, a senhora da casa onde trabalhou ainda jovem em Burgos e em Valladolid, com quem partilhou tanto. Talvez nos dissesse, hoje, algo assim:

*Dizia a querida Juanita minha amiga, minha irmã, que fomos para ela uma verdadeira família. Ela não sabe quanto nos ajudou para que fôssemos família. Imaginem uma jovem de 18 anos, em Burgos, sem saber falar castelhano, e cuidando de sete crianças? Muitas vezes dizia uma frase que sabia falar muito bem. Dizia: “Eu somente para Deus”. Eu pensava: Claro! Não me estranha não querer estar sozinha depois de todas as travessuras que meus irmãos faziam com ela.*

*Porém, não. Não creio que dissesse por isso, mas porque havia nela algo muito maior. Às vezes era para mim como esse fogo do lar que comunica calor, que acompanha, cuida e envolve. Sim. Porque quando eu estava mal com meus amores, ou chateada com minha mãe ela me olhava, e parecia que sabia o que estava se passando comigo. Então, estar com ela era como estar em **CASA**.*

*Lembro-me como se fosse hoje que era como se tivéssemos **LUZ**. Sim, era uma pessoa que iluminava. E era humilde! Alguma vez quando a elogiava por algo quase ficava brava. Acho que ficava com vergonha, creio. Uma vez, um amigo meu um pouco superficial, me dizia que tinha luzes porque ela falava mal o castelhano e se entendia mal... Luzes? Eu dizia a ele: Juanita É luz, me ilumina quando estou na escuridão. É meu **FAROL**. Quantas vezes me desabafei com ela! Ficava como nova!*

*E não apenas nos iluminava quando estava conosco. Quando foi para Salamanca a fim de fundar, continuou nos acompanhando. Suas **CARTAS** eram sempre como uma ponte que nos unia, era como se a escutássemos. Ainda releio suas cartas, as minhas e as que ela escrevia à minha mãe. Sempre perguntava por todos e transmitia nelas essa coisa especial que em casa sempre chamamos **INSPIRAÇÃO**. Parecia tocada por Deus. Sobre tudo desde aquele 2 de abril.*



*E era toda **CORAÇÃO**. Queria bem todo mundo. Pois tinha até amigos marqueses! Mas para ela, sempre seus melhores amigos, seus preferidos como ela dizia, eram os pobres. Ah! Seus pobres! Não entendia porque existia a pobreza, o sofrimento; preocupava-se com a educação das meninas que não iam à escola, como havia acontecido com ela. Mas longe de se lamentar, como boa vasca atuava. Eu sempre a recordo disposta colocando mãos à obra. Como isso me ajudou na vida! Porque quando algo me supera e digo a mim mesma: “eu não posso com isso”, é como se a visse e a escutasse dizendo: “como não pode?” Já sabe, Estrella, o que sempre digo: sozinha nada, mas com Deus posso tudo”.*

*Juana Josefa era **MULHER**. Ser, entranha, sonho, realidade... Era promessa, refúgio, abraço, proteção... Juanitaxo era fogo, água, terra, espírito... Era casa, farol, carta, coração...*

Juana Josefa, Madre Cândida, mulher que foi e é inspiração continua abrindo horizontes. Horizontes que se abrem desde o início com outros, com esses outros que enchem o coração da Madre Cândida, e que continuam iluminando os que transitamos no hoje.

#### 4. COM DEUS POSSO TUDO... AQUI E AGORA

Entre abril e maio de 2019 as Filhas de Jesus celebramos a XVIII Congregação Geral (CG). Uma experiência de Corpo na qual nos pusemos à escuta do Espírito. Um tempo para escutar a realidade, a vida, as pessoas e, escutar o que Deus nos diz e pede através delas. Um tempo de reconhecer-nos em nossa vocação, de contagiar-nos esperança, comunhão e pertença, de experimentar o universalismo e a diversidade como forças enriquecedoras de nossa vivência carismática. Um tempo que a congregação vive cada seis anos, e serve para ver a que se sente chamada nos seis anos seguintes.

Chegaram à CG XVIII muitos pedidos e sugestões das comunidades de Filhas de Jesus e dos leigos, e pudemos constatar que a vida é dinâmica, e há rostos diferentes nas diversas realidades. Vivenciamos de modo profundo e existencial que queremos continuar fortalecendo, juntos, o caminho que leigos e Filhas de Jesus vamos fazendo para servir mais e melhor.

A CG XVIII deu uma única Determinação para as Filhas de Jesus, com o desejo de manter o Corpo em seu *bom ser* e adequá-lo ao que pedem as atuais circunstâncias do mundo para, com maior clareza, manifestar a bondade de Deus que faz todos irmãos. Durante o processo de discernimento fomos recordando que a pobreza evangélica sempre reconduz a vida religiosa ao essencial, e que o enfraquecimento dela distancia do fundamental.

Como confirmação, fomos vivenciando que, “seguir de perto Jesus Cristo que elegeu para si a pobreza” era mais do que uma urgência, era uma necessidade, e por isso nos demos esta única Determinação. Confiamos que ela nos ajudará a recuperar nossa capacidade profética e radicalidade evangélica.



Também vimos aspectos de nosso fazer apostólico que necessitam ser impulsionados, para que nossa colaboração com o Reino tenha mais vigor. São chamados universais porque leigos e Filhas de Jesus precisamos cuidá-los de maneira especial. É nossa maneira de fazer atual e real aquela inspiração do “Rosarillo”.

Tais chamados universais são:

- ***Urgência para pôr em prática o discernimento em comum.***  
Como Congregação de espiritualidade inaciana, o discernimento é nosso modo de proceder e uma atitude constante na vida. Dispõe-nos a sair do próprio amor, querer e interesse, para buscar e eleger o que Deus nos pede. Notamos que, sendo algo vital e radical que está em nossa própria identidade, devemos recuperá-lo não somente em nível pessoal, mas, como prática de discernimento em comum, para que nossos projetos apostólicos respondam ao bem mais universal e às maiores necessidades.  
Como não nos abrir à voz do Espírito?
- ***Comprometer-nos com a proteção da Casa Comum.***  
É urgente. É vital. É de justiça. E, como família humana, estamos atrasados. A encíclica do Papa Francisco ‘Laudato si’ nos apresenta o cuidado da casa comum como uma urgência do planeta. Somos responsáveis pela deterioração do mundo. Esta urgência nos leva a comprometer-nos, em todos os âmbitos de nossa missão, a proteger a casa comum e a viver uma ecologia integral em comunhão com toda a criação, para combater a pobreza e restaurar a dignidade dos excluídos. É um desafio cultural, espiritual e educativo, inseparável da justiça social.  
Como não cuidar da criação, se é cuidar-nos de nós mesmas e dos demais?
- ***Responder o grito urgente que nos chega dos migrantes e refugiados.*** Demasiado tempo escutando este clamor. Demasiado tempo dizendo ao mundo que migrar é um direito. Demasiado tempo recordando que todos fomos ou somos migrantes. Esta ferida nos desafia a seguir colaborando com outros e tomar posturas mais audazes e definidas que garantam a proteção da dignidade humana, e o acompanhamento e caminhos de integração na sociedade de tantas pessoas e povos que precisam abandonar sua terra para buscar uma vida melhor, ou pelo menos, uma vida.  
Como não responder a esse sofrimento dos irmãos?
- ***Continuar inserindo-nos na pastoral eclesial com os jovens.***  
Estamos convencidas de que Jesus continua chamando a juventude para viver a vida com sentido. E como Família Madre Cândida nos sentimos convidados a seguir apostando em cada jovem que se abre à vida, e a caminhar com ele ou ela. O Sínodo dos bispos de 2018 nos oferece propostas orientadas a renovar a pastoral juvenil vocacional e liberá-la de esquemas que não são eficazes. Os próprios jovens são agentes da pastoral juvenil, acompanhados e guiados, porém livres para



encontrarem caminhos novos com criatividade e audácia. Eles nos fazem ver a necessidade de assumir novos estilos e novas estratégias. Como não embarcamos nesta aventura com os jovens?

- ***Prosseguir abertos no caminhar como Família Carismática.***

Sentimos e vivemos como um presente do Espírito à Igreja, vivenciar o carisma nas duas vocações: laical e religiosa. Queremos prosseguir abertas e em busca do horizonte e dos passos que o Espírito nos impulse a dar como família carismática. Filhas de Jesus e leigos nos ajudamos mutuamente a vivermos com fidelidade nosso compromisso de seguimento de Jesus. É preciso continuar crescendo em reciprocidade e formação conjunta.

Como não nos abrimos à surpresa, à esperança, à vida que está por vir?

- ***Promover a união e articulação dos educadores de nossas escolas.***

Hoje em dia o mundo está colocando grandes desafios educativos e se abrem caminhos de futuro. Neste mundo interconectado podemos ser ajuda uns para os outros. Por isso, em todos os lugares onde estamos, trataremos de promover a união e articulação dos educadores das escolas que seguem o estilo educativo da Madre Cândida. Certamente, assim, nossas escolas ganharão força evangelizadora e se abrirão a uma educação com horizontes mais amplos.

Como não vibrar ante algo tão nosso como é a educação, e ante o desafio de realizá-la juntos?

Grandes desafios pela frente, um horizonte que assinala a Vida escrita com maiúscula. Passos conjuntos que abrem novas possibilidades. Fiéis ao evangelho. Tentativas para fazer do mundo - Reino.

“A inspiração que Juana Josefa tem diante do altar da Sagrada Família se transforma no pórtico de entrada que nos conduz ao 150º aniversário da fundação da Congregação. São anos de fecundidade, que nos convidam a aprofundar nossa identidade para vivermos no meio do mundo como *verdadeiras Filhas de Jesus*. Este aniversário nos chama a oferecer um novo rosto do carisma”<sup>8</sup>.

Um novo rosto a partir da vivência da identidade carismática. Desde o Outro e com outros. E o melhor é o que cada um descobrir. Que novo rosto de sua própria identidade você descobre hoje?

Beatriz Neff Atance FI

@BeatrizNeff

---

<sup>8</sup> Determinação da CG XVIII, n.1.